

**OBSERVATÓRIO**  
AMÉRICA LATINA  
ÁSIA PACÍFICO

**BOLETIM ESTATÍSTICO**  
América Latina e Ásia-Pacífico

@až#( <g'Zaž6VWU\_ Tdał \$" #+

- Durante o segundo semestre de 2019, o crescimento das exportações de bens da América Latina para a Ásia-Pacífico<sup>1</sup> caiu bruscamente, expandindo seu valor em apenas 0,1%. A variação das exportações para o ano completo foi de apenas 2,3% (contra 15% em 2018). Não obstante, a Ásia-Pacífico foi o destino mais dinâmico para a América Latina, cujas exportações totais para o mundo caíram 2,1% em 2019. O aumento dos envios para a Ásia-Pacífico foi principalmente para o Resto da Ásia (6,8%) e para a República da Coreia (6,5%). As exportações para a China, pelo contrário, tiveram contração de 0,6%.
- As importações de bens provenientes da Ásia-Pacífico também mostraram marcada desaceleração em relação a 2018. Seu crescimento em 2019 (1,8%) foi inferior ao aumento das exportações, mas superior ao das compras feitas aos Estados Unidos, à União Europeia e ao mundo em geral. Essa expansão ocorreu por conta do crescimento das importações a partir do Resto da Ásia (10,8%), já que as compras a partir dos principais sócios asiáticos caíram. As importações a partir do Resto da Ásia aumentaram inclusive a taxa superior à do primeiro semestre de 2019.
- Durante o segundo semestre de 2019, o crescimento maior das exportações em relação ao aumento das importações levou à redução do déficit comercial da região com a Ásia-Pacífico em 3,7%. Porém, devido ao incremento do déficit no primeiro semestre, o acumulado de 2019 aumentou 0,6%. Assim, o déficit da região com a Ásia-Pacífico em 2019 foi de cerca de 99,5 bilhões de dólares.

**Quadro 1. América Latina: Evolução do comércio exterior com a Ásia-Pacífico e o mundo, 2017, 2018 e 2019**  
(Em bilhões de dólares e porcentagens)

	Exportações					Importações				
	2017	2018	2019	Variação		2017	2018	2019	Variação	
				2018	2019				2018	2019
<b>Ásia-Pacífico</b>	201,87	232,21	237,63	15,0	2,3	301,05	331,11	337,11	10,0	1,8
<b>China</b>	101,51	129,4	128,64	27,5	-0,6	168,01	190,81	189,42	13,6	-0,7
<b>Japão</b>	20,39	19,84	20,41	-2,7	2,9	30,01	31,05	30,37	3,5	-2,2
<b>Rep. da Coreia</b>	13,57	16,2	17,26	19,4	6,5	26,14	28,63	27,96	9,5	-2,3
<b>Resto da Ásia</b>	66,39	66,75	71,31	0,5	6,8	76,89	80,61	89,35	4,8	10,8
<b>Resto do mundo</b>	756,39	810,48	783,68	7,2	-3,3	635,65	708,62	664,40	11,5	-6,2
<b>Mundo</b>	<b>958,27</b>	<b>1042,70</b>	<b>1021,32</b>	<b>8,8</b>	<b>-2,1</b>	<b>936,71</b>	<b>1039,74</b>	<b>1001,52</b>	<b>11,0</b>	<b>-3,7</b>

Fonte: CEPAL, com base em institutos de estatística, aduanas, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estatísticas de Comércio do Fundo Monetário Internacional.

Nota: Dados de Cuba e Haiti não são incluídos por falta de informações estatísticas oficiais para o período de referência.

- Em 2019, 9 dos 18 países latino-americanos analisados expandiram suas exportações para a Ásia-Pacífico, e nove experimentaram quedas: Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Guatemala e Uruguai aumentaram em dois dígitos e, em termos percentuais, as maiores quedas corresponderam a Nicarágua, El Salvador e Costa Rica.
- No acumulado anual, metade dos países latino-americanos aumentaram suas compras a partir da Ásia-Pacífico, com destaque para Honduras (43,7%) e Venezuela, R.B. (160,9%). As maiores quedas percentuais corresponderam a Argentina (-19,5%) e Nicarágua (-12,8%). As compras a partir da China caíram em seis países, incluídos alguns de seus sócios principais na região, como Argentina (-23,3%), Chile (-5,9%) e México (-0,5%).

<sup>1</sup> Para efeitos do presente Boletim, a agregação Ásia-Pacífico inclui os fluxos comerciais com Ásia em seu conjunto e Oceania.

## Quadro 2. América Latina: Evolução do comércio de bens com Ásia-Pacífico e China, 2018 e 2019

(Em dólares e porcentagens)

### a) Ásia-Pacífico

	Exportações				Importações			
	2018	2019	Variação	Participação em 2019	2018	2019	Variação	Participação em 2019
Argentina	12,87 bi	17,43 bi	35,5	7,3	17,9 bi	14,41 bi	-19,5	4,3
Bolívia, Est. Plurinacional	2,51 bi	3,0 bi	20,6	1,3	2,85 bi	2,86 bi	0,3	0,8
Brasil	97,5 bi	100,22 bi	2,8	42,2	60,45 bi	60,14 bi	-0,5	17,8
Chile	40,83 bi	38,18 bi	-6,5	16,1	24,87 bi	23 bi	-7,5	6,8
Colômbia	4,57 bi	5,2 bi	15,0	2,2	12,65 bi	12,88 bi	1,9	3,8
Costa Rica	796 mi	670 mi	-15,9	0,3	3,9 bi	3,67 bi	-6,5	1,1
Equador	4,34 bi	4,88 bi	12,4	2,1	6,17 bi	6,12 bi	-0,8	1,8
El Salvador	175 mi	142 mi	-19,0	0,1	2,84 bi	2,83 bi	-0,4	0,8
Guatemala	335 mi	462 mi	38,0	0,2	2,88 bi	2,96 bi	2,8	0,9
Honduras	215 mi	229 mi	6,4	0,1	1,57 bi	2,26 bi	43,7	0,7
México	26,59 bi	26,78 bi	0,7	11,3	161,7 bi	167,10 bi	3,3	49,6
Nicarágua	210 mi	166 mi	-20,6	0,1	1,06 bi	926 mi	-12,8	0,3
Panamá	130 mi	125 mi	-3,3	0,1	2,25 bi	2,09 bi	-7,3	0,6
Paraguai	854 mi	749 mi	-12,3	0,3	4,51 bi	5,14 bi	13,9	1,5
Peru	21,36 bi	20,4 bi	-4,5	8,6	14,68 bi	14,96 bi	1,9	4,4
República Dominicana	1,0 bi	910 mi	-13,2	0,4	5,39 bi	5,78 bi	7,1	1,7
Uruguai	1,74 bi	2,18 bi	25,3	0,9	2,36 bi	2,18 bi	-7,8	0,6
Venezuela, Rep. Bolivariana	16,1 bi	15,78 bi	-2,0	6,6	2,96 bi	7,73 bi	160,9	2,3
<b>América Latina</b>	<b>232,21 bi</b>	<b>237,63 bi</b>	<b>2,3</b>	<b>100,0</b>	<b>331,11 bi</b>	<b>337,11 bi</b>	<b>1,8</b>	<b>100,0</b>

### b) China

	Exportações				Importações			
	2018	2019	Variação	Participação em 2019	2018	2019	Variação	Participação em 2019
Argentina	4,41 bi	6,9 bi	56,5	2,9	12,08 bi	9,26 bi	-23,3	2,7
Bolívia, Est. Plurinacional	458 mi	397 mi	-13,3	0,2	1,90 bi	1,94 bi	2,2	0,6
Brasil	64,20 bi	63,35 bi	-1,3	26,7	34,73 bi	35,26 bi	1,5	10,5
Chile	25,28 bi	22,69 bi	-10,3	9,5	16,64 bi	15,66 bi	-5,9	4,6
Colômbia	3,47 bi	4,34 bi	25,0	1,8	10,54 bi	10,96 bi	4,0	3,3
Costa Rica	228 mi	149 mi	-34,9	0,1	2,38 bi	2,24 bi	-5,9	0,7
Equador	1,49 bi	2,89 bi	93,9	1,2	3,58 bi	3,72 bi	3,8	1,1
El Salvador	86 mi	52 mi	-39,6	0,0	1,65 bi	1,72 bi	4,0	0,5
Guatemala	43 mi	189 mi	337,3	0,1	2,15 bi	2,22 bi	3,3	0,7
Honduras	33 mi	12 mi	-62,9	0,0	1,0 bi	1,51 bi	51,1	0,4
México	7,42 bi	7,13 bi	-4,0	3,0	83,50 bi	83,05 bi	-0,5	24,6
Nicarágua	...	...	...	...	...	...	...	...
Panamá	80 mi	83 mi	3,7	0,0	1,39 bi	1,34 bi	-3,6	0,4
Paraguai	26 mi	11 mi	-58,6	0,0	3,56 bi	3,99 bi	12,2	1,2
Peru	13,22 bi	13,45 bi	1,7	5,7	10,04 bi	10,25 bi	2,1	3,0
República Dominicana	93 mi	276 mi	197,3	0,1	2,79 bi	3,0 bi	10,4	0,9
Uruguai	1,5 bi	1,91 bi	27,5	0,8	1,67 bi	1,61 bi	-4,0	0,5
Venezuela, Rep. Bolivariana	7,33 bi	4,78 bi	-34,7	2,0	1,14 bi	1,54 bi	34,3	0,5
<b>América Latina</b>	<b>129,40 bi</b>	<b>128,64 bi</b>	<b>-0,6</b>	<b>54,1</b>	<b>190,81 bi</b>	<b>189,42 bi</b>	<b>-0,7</b>	<b>56,2</b>

Fonte: CEPAL, com base em institutos de estatística, aduanas, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estatísticas de Comércio do Fundo Monetário Internacional.

Nota: Dados de Cuba e Haiti não são incluídos por falta de informações estatísticas oficiais para o período de referência.

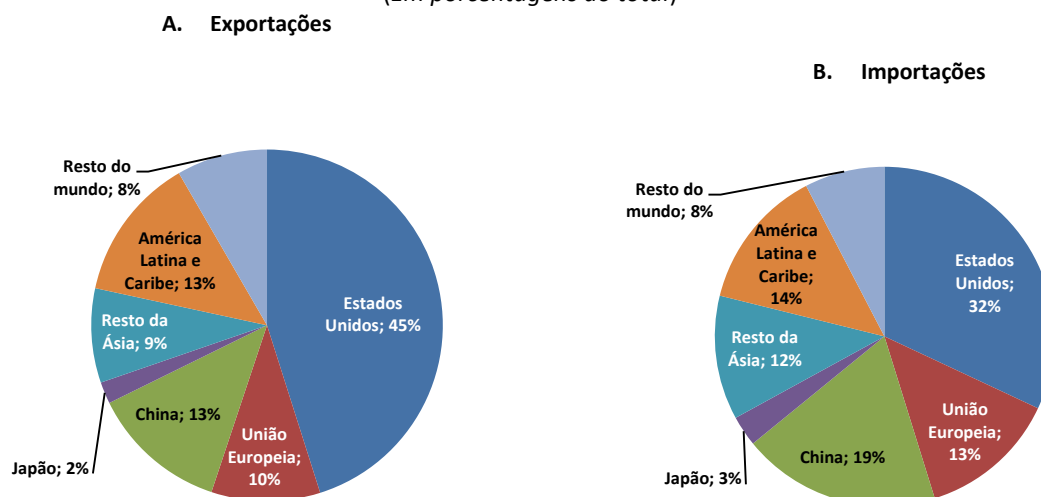
Mi: Milhões, Bi: Bilhões.

- Em 2019, o México foi o país com maior déficit comercial com a Ásia-Pacífico (US\$ 140 bilhões), déficit que aumentou em 3,9% em relação a 2018. Apenas Argentina, Bolívia, E. P., Brasil, Chile e Venezuela, R. B. apresentaram relação superavitária com a Ásia-Pacífico, e somente Argentina, Bolívia, E. P. e Brasil incrementaram seus superávits. Tanto os déficits quanto os superávits mais quantiosos com a Ásia-Pacífico ocorreram nas relações bilaterais com a China, com destaque para os balanços positivos de Brasil, Chile, Peru e Venezuela, R. B. (US\$ 28, 7, 3 e 3 bilhões, respectivamente). Porém, o Peru foi o único que não reduziu seu superávit em 2019.
- Entre julho e dezembro de 2019, as exportações para a Ásia-Pacífico foram as únicas com taxas de variação positivas para a América Latina. Embora seu crescimento nesse período tenha sido de um escasso 0,1%, contrastou fortemente com as contrações dos envios para o mundo (-3,2%), Estados Unidos (-2,3%), União Europeia (-9,5%) e para a própria região (-10,7%). À diferença do primeiro semestre de 2019, a expansão ocorreu por conta de um forte incremento dos envios para o Japão, que cresceram 8,0% em relação ao

segundo semestre de 2018. As importações a partir da Ásia-Pacífico e do resto dos principais abastecedores da região tiveram retração, mas em menor medida, graças à expansão das compras a partir do Resto da Ásia.

- Em 2019, o peso da Ásia-Pacífico no total das exportações e importações regionais ficou em 23,3% e 33,7%, respectivamente. Nos dois casos, a China representou mais da metade dos fluxos (12,6% e 18,9%, respectivamente). Todos os destinos dos envios latino-americanos para a Ásia-Pacífico aumentaram sua participação em relação a 2018. O peso da Ásia-Pacífico nas importações da região aumentou ainda mais em relação a 2018 (31,8%). É destacável também o incremento na participação do resto da Ásia, embora o Japão tenha visto sua participação reduzida.

**Gráfico 1. América Latina: Distribuição do comércio de bens segundo principais sócios, 2019**  
(Em porcentagens do total)

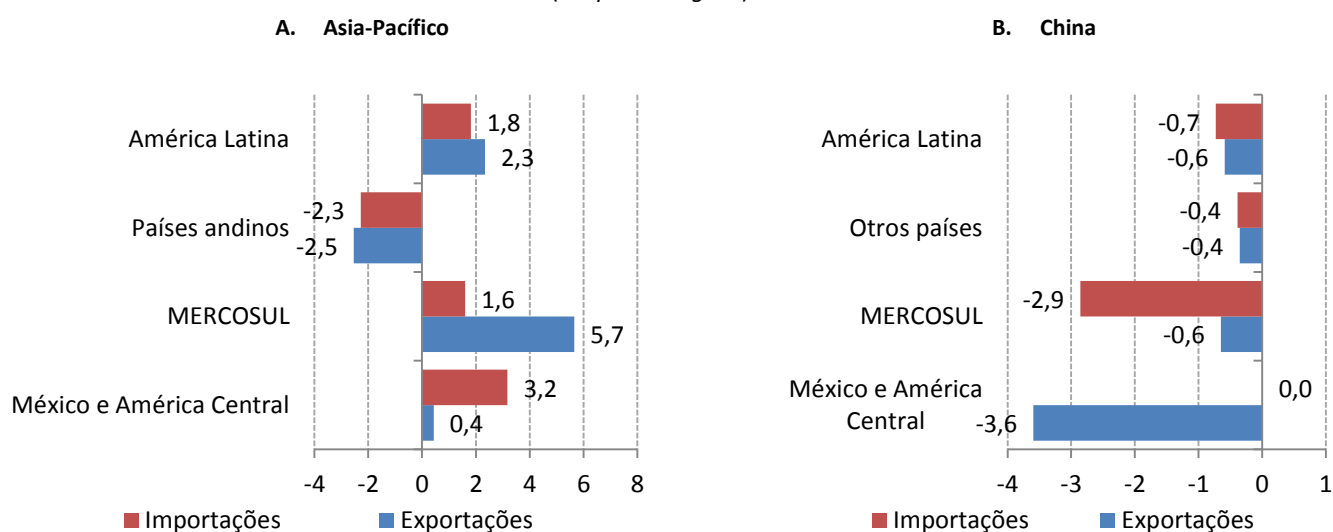


Fonte: CEPAL, com base em institutos de estatística, aduanas, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estatísticas de Comércio do Fundo Monetário Internacional.

Nota: Dados de Cuba e Haiti não são incluídos por falta de informações estatísticas oficiais para o período de referência.

- As exportações de bens para a Ásia-Pacífico em 2019 tiveram comportamentos diferentes segundo as sub-regiões. É destacável o crescimento dos envios a partir dos membros do MERCOSUL (5,7%), contrariamente à contração apresentada pelas exportações dos países andinos (-2,5%). As importações seguiram o mesmo padrão: México e América Central apresentaram a maior variação positiva (3,2%), contrastando com a contração das compras pelos países andinos (-2,3%).
- Quanto à China, o comportamento das exportações foi novamente desigual. Apesar de os países andinos terem expandido seus envios durante o segundo semestre de 2019 (em relação ao mesmo período de 2018), no acumulado do ano todas as sub-regiões latino-americanas apresentaram taxas negativas. A maior contração foi registrada nos envios do México e da América Central (-3,6%). As importações provenientes da China durante 2019 também apresentaram taxas negativas em todas as sub-regiões, com exceção do México e da América Central, que não variaram em relação a 2018. Cabe salientar a contração das compras do MERCOSUL, que colapsaram durante o segundo semestre de 2019 (-9,2%), e fecharam o ano com queda de 2,9% em relação a 2018.

**Gráfico 2. Sub-regiões da América Latina: Comércio com Ásia-Pacífico e China, variação em 2019 em relação a 2018 (Em porcentagens)**

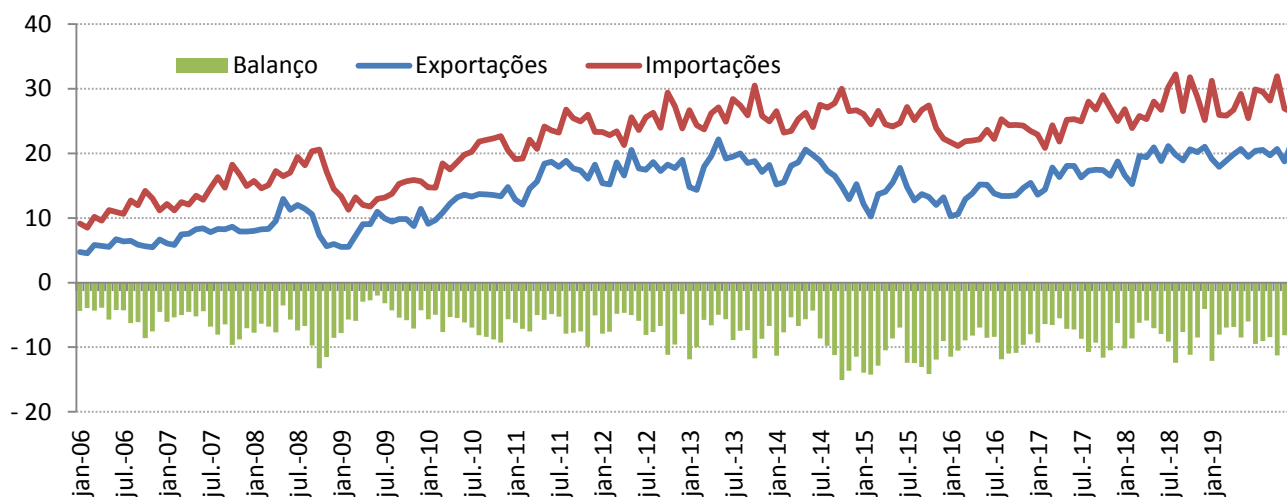


Fonte: CEPAL, com base em institutos de estatística, aduanas, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estatísticas de Comércio do Fundo Monetário Internacional.

Nota: Dados de Cuba e Haiti não são incluídos por falta de informações estatísticas oficiais para o período de referência.

- O crescimento constante do comércio entre América Latina e Ásia-Pacífico levou a média mensal exportada de US\$ 19,4 bilhões durante 2018 para US\$ 19,8 bilhões em 2019. A região se mantém em seu máximo histórico, superando a média de exportações de 2013 (US\$ 18 bilhões).

**Gráfico 3. América Latina: Evolução do comércio com a Ásia-Pacífico, janeiro de 2006 a dezembro de 2019 (Em bilhões de dólares correntes)**



Fonte: CEPAL, com base em institutos de estatística, aduanas, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estatísticas de Comércio do Fundo Monetário Internacional.

Notas: Dados de Cuba e Haiti não são incluídos por falta de informações estatísticas oficiais para o período de referência. As importações para a República Bolivariana da Venezuela correspondem a dados trimestrais, aos quais foi aplicada a tendência mensal de DOTS.

- O crescimento menor das importações em relação às exportações levou ao aumento do déficit da região com a Ásia-Pacífico em US\$ 99,5 bilhões em 2019, que atingiu uma média mensal de US\$ 8,5 bilhões durante o segundo semestre de 2019, e de US\$ 8,3 bilhões entre janeiro e dezembro de 2019. Isto significa leve aumento de 49 milhões de dólares mensais do déficit em relação a 2018. Porém, os níveis mensais do déficit ainda estão abaixo da média atingida entre 2014 e 2016.

***Trabalhos e eventos recentes da ALADI, CAF e CEPAL em tópicos relativos à relação birregional***

Publicações

- Herreros, S. (2020), "América Latina y el Caribe y la Asociación de Naciones de Asia Sudoriental: experiencias comparadas en el ámbito de la facilitación del comercio." CEPAL, Documentos de Proyectos. [Link](#)
- Stanley, L. (2020), "La regulación de la inversión extranjera directa: los casos de la Argentina, Colombia, el Perú, la República de Corea y Tailandia". CEPAL, Documentos de Proyectos. [Link](#)
- Britto, F. y J. P. Romero (2019), "La gran brecha: complejidad económica y trayectorias de desarrollo del Brasil y la República de Corea". Revista da CEPAL número 127, páginas 217-241. [Link](#)

Eventos

- Conferência: "La India en el concierto internacional y sus relaciones con América Latina. Retos y oportunidades económico comerciales", On-line, 21 de julho de 2029. [Link](#)
- Quarto Seminário Acadêmico: "América Latina y Asia: entre la revolución digital y una globalización cuestionada", Montevideo, 12 de novembro de 2019. [Link](#)

Visite: <https://www.observatorioasiapacifico.org/pt/>